

ESTRATÉGIAS DE CUIDADO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE VOLTADAS A CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Lara Da Silva Sales¹

Antônio Marcos De Souza Soares²

Hévila Ferreira Gomes Medeiros Braga³

Benedita Shirley Carlos Rosa⁴

Emanuella Silva Joventino Melo⁵

RESUMO

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) caracteriza-se por déficits na comunicação e interação social em múltiplos contextos, como baixa reciprocidade social, comportamentos não verbais de comunicação, além, de baixa habilidade para desenvolver, manter e compreender relacionamentos. Segundo dados do Center of Diseases Control and Prevention (CDC) a prevalência do espectro autista no mundo é de aproximadamente uma a cada 100 crianças. Estudos mostram que a estimativa entre crianças e adolescentes com TEA nos Estados Unidos (EUA) de 2019 a 2020 é de uma a cada trinta. No Brasil, apesar da insuficiência de dados epidemiológicos documentados, seguindo a mesma proporção do estudo do CDC de 2023 com a população brasileira, seriam cerca de 5,99 milhões de autistas no Brasil. Diante de estimativas alarmantes, faz-se premente que os serviços de saúde estejam aptos a receber e atuar de forma resolutiva e humana no cuidado à saúde deste público, proporcionando-os experiências positivas no itinerário do cuidado no âmbito da Rede de Atenção à Saúde (RAS). Desse modo, o objetivo do presente estudo foi sumarizar os achados da literatura acerca das estratégias de cuidados empregadas na APS no manejo de crianças com TEA. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de escopo segundo as recomendações do JBI que permite mapear os principais conceitos, clarificar áreas de pesquisa e identificar lacunas do conhecimento. A primeira busca foi realizada no período de maio a junho de 2024, nas seguintes bases de dados: MEDLINE (acesso via PubMed); Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature (CINAHL); Scopus, Web of Science; e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). A busca de estudos não publicados, denominada literatura cinzenta, foi procedente de: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações da Bases de dados BVS e Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Após a pesquisa nas bases de dados, todos os registros identificados foram agrupados e carregados no aplicativo Rayyan (Intelligent Systematic Review). **Resultados:** Com a aplicação da estratégia de busca, foram encontrados 2.623 registros, dos quais 26 foram selecionados para a amostra final. Os artigos destacaram a comunicação efetiva entre profissionais de saúde e familiares, evidenciando a capacitação contínua dos profissionais como essencial para atender às necessidades específicas das crianças com TEA. As estratégias identificadas incluem ações educativas para a construção de habilidades sociais e comunicativas, métodos comportamentais voltados ao ensino de novas habilidades e a utilização de tecnologias assistivas. Além disso, a participação ativa dos familiares revelou-se fundamental para promover um atendimento qualificado, garantindo intervenções efetivas e adequadas às demandas e aos contextos individuais das crianças e de suas famílias. **Conclusões:** O estudo evidenciou a importância da comunicação e da capacitação contínua dos profissionais na Atenção Primária à Saúde para o manejo de crianças com TEA. As intervenções identificadas, que incluem ações educativas e métodos comportamentais, são fundamentais para um atendimento holístico e inclusivo, envolvendo ativamente as famílias, proporcionando, então, qualidade no cuidado oferecido ao público em questão.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista; Saúde da Criança; Atenção Primária à Saúde.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, ICS, Discente, enflarassales@hotmail.com¹

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, ICS, Discente, mascosouza@alunounilab.edu.br²

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, ICS, Docente, hevila.medeiros.hm@gmail.com³

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, ICS, Discente, shirleyrosa08@gmail.com⁴

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, ICS, Docente, ejoventino@unilab.edu.br⁵